

Approvado. Porto 21 de julho
de 1904.

Ainda

Affirmação

Attestado

Memoria Descritiva



163

As casas que Boaventura Rodrigues de
Souza pretende construir na rua das Car-
melitas e no Largo do Correio, têm de ir anda-
res uma mazzarda e um subterraneo.

A construcção satisfará a todas as condi-
ções de segurança e de hygiene.

As fundações assentarão em terreno suffi-
cientemente resistente para o que se proce-
derá a abertura dos cavacos levando-as até á profundidade precisa.

O terreno será devidamente desaterrado
de forma a dar a altura conveniente
á parte subterranea.

Os alicerces serão formados de pedras de per-
piazinho, de fôrta superficie, assentem ao
baixo em argamassa de cal hydraulica
e areia.

Sobre este mazzo pousará a parede gra-
va construida de althares e juncctivos as-
sentá na mesma argamassa, parede que
receberá ao rahir do terreno, o rapateamen-
to geral da obra. Do rapateamento para ci-
ma as paredes interiores serão tambeem.

feitas de zilhares e junctouros e as interiores de perpeanho desfalhado arrezter com a argammasa já mencionada.

A pedra para as cantarias provirá das pedreiras dos Curraes, Trianna e Caverreira e será de granito rijo e de côr uniforme e convenientemente lavrada.

O vigameento será de traves de castanho intermeada d'onde aonda com vigotes de ferro de duplo T que interceptarão transversalmente as paredes das duas caras.

A cobertura será, nas principaes peças, de castanho e de ferro - empregando-se o pitch-pine nos barroteamentos e nas peças que exigam menor resistencia.

Os divisões, soalhos, arcadas, alvarares, portas, janellas, soccos, etc. empregar-se-ha o castanho, o pinho da terra, o pitch-pine, o flandres da Suecia etc. conforme a conveniencia e a boa construção o recomendar.

O telhado será coberto de telha portuguesa do typo da de D'barrelha de 1ª qualidade. As paredes no exterior serão cobertas com arulejo e no interior estucadas e guarnecidas conforme a obra o exige.



No 1.º e 2.º andar sobre a porta central da parte em curva haverá um balcão de ferro e vidro como o projecto o indica - do genero daquelles que se usam na Hespanha.

A marquiza receberá luz e ar pelas aberturas que ficam por tras da platêbanda e por alvos praticados na cobertura.

As latrinas conforme se observa do projecto são interiores esgotando provisoriamente para fossas subterraneas devidamente ventiladas para o telhado e feitas de materias hydraulicos, isto até que a tubagem do ramamento da cidade seja arrente nas ruas adjacentes para então se abandonarem aquellas fossas.

Porto, 7 de Junho de 1904.